



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO
APRESENTADOR / RESUMO DO TRABALHO
XV ENExC / I ENExC
Encontro de Extensão e Cultura da UFPE 2016

1. Nome Completo do(a) Autor(a) Apresentador(a): José Heleno Alves da Silva	2. CPF: 077.327.204-66
3. E-mail / Telefones: helenoalves25@hotmail.com	
4. Centro/Órgão: UFPE-CAA	
5. Curso: Ciências Econômicas	
6. Título do trabalho: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA: EXPERIÊNCIA À LUZ DO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS/SOCIAIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR	
7. Orientador do trabalho (Coordenador do projeto): Cynthia Xavier de Carvalho	
8. Assinale abaixo o interesse e/ou necessidade do uso de material de apoio na área de acessibilidade: (x) Não necessito de apoio na área de Acessibilidade durante o evento. () Necessito de apoio de acessibilidade para participar do evento. Se sua resposta for afirmativa, especifique o tipo de apoio de acessibilidade do seu interesse:	
9. Assinale em qual das temáticas abaixo o seu trabalho se enquadra: () Educação especial na perspectiva inclusiva. () Tecnologias assistivas. () Acessibilidade. () Direitos da pessoa com deficiência. (x) Não, meu trabalho não se enquadra nas temáticas acima.	



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA: EXPERIÊNCIA À LUZ DO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS/SOCIAIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

**José Heleno Alves da Silva – Discente de Economia UFPE-CAA
Cynthia Xavier de Carvalho – UFPE CAA (Orientador)**

Sendo incipiente, na UFPE/CAA, ações de extensão universitária e pesquisa relacionadas à Agroecologia, uma área multidisciplinar e integradora de saberes, demanda-se cada vez mais articulações entre grupos que compartilham de ações que possam se beneficiar mutuamente, em termos de aprendizado e operacionalizações, ampliando o escopo acadêmico. Para tanto, os esforços do Projeto Ciclos II “Propriedades agroecológicas sustentáveis no Semiárido de Pernambuco, a partir das seguranças hídricas, energéticas, alimentar e de nutrientes” (Carvalho, 2013), em que um dos objetivos foi implantar tecnologias apropriadas/sociais em unidades de produção agrícolas familiares, conta com articulação com uma rede de ações executadas no NUPEFEC (Núcleo de Pesquisa, Extensão e Educação do Campo). Os resultados aqui expostos fazem parte de uma parcela das atividades desenvolvidas pelo Projeto supracitado, imerso no Programa “*Educação do Campo, Agroecologia e Agricultura Familiar: núcleo de integração de saberes*” – vinculado ao Núcleo em questão, em diálogo com o NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica). As atividades propiciaram a construção e ampliação do saber em face das experiências junto aos produtores dos municípios de Garanhuns, Caetés, São José do Egito, Tuparetama, Ingazeira e Solidão. Desvelou-se a necessidade de uma interação maior entre a academia e a sociedade, pois esta possui um leque de conhecimentos que devem ser levados em consideração. Acreditar que o saber deve ser visto de forma linear não faz jus ao que foi vivenciado em campo, pois, através dessas práticas aprende-se a valorizar saberes, recursos locais, e a conviver harmonicamente com o que muitos chamam de adversidades, como a seca. Como bolsista IEX/CNPq, e depois IEX/UFPE, foram vivenciadas atividades junto aos profissionais da Assistência Técnica e Extensão Rural não-governamental do SERTA (Serviço de Tecnologias Alternativas), com a construção de biorremediação do esgoto domiciliar, filtro de águas cinzas, composteira, biodigestor, minifloresta e cisterna ferro-cimento. Ressaltando o caso da minifloresta, tem-se que o Projeto previa inicialmente trabalhar com sementes, mas devido a menor incidência de chuva na região, no ano da atividade, bem como da escolha pela implantação de uma experiência com minifloresta que pudesse ser autossuficiente em termos de cuidados, o mais rápido possível, foi escolhido trabalhar com mudas de plantas nativas e de região circunvizinha. Atenta-se que as tecnologias não vão prontas, ou seja, são pensadas a partir da realidade que se depara em campo, bem como das necessidades visualizadas. Sob a supervisão de técnicos agrícolas, bem como da família, a atividade foi desenvolvida em dois dias seguidos, através de diálogos e trocas de experiências. O solo em uma área de 300m² foi tratado com biomassa e adubo orgânico, e depois cultivado com mudas de diversas espécies e de



desenvolvimentos diferentes. Após o plantio, a área foi coberta com palha de feijão, visando diminuir a evaporação e manter o máximo possível a umidade do solo. A ideia foi adensar o máximo a área em termos de vegetação. Sabia-se que algumas plantas seriam mais resistentes que outras, mas em dois meses de realizadas as ações, percebeu-se que as espécies vinham se desenvolvendo bem, dando um novo aspecto para a área antes desmatada, incentivando outros a executarem a mesma ação. A minifloresta, que pode ser considerada uma tecnologia social/apropriada ou ecotecnologia, se mostrou relativamente barata, aproximadamente R\$ 900,00 em situação de mutirão. Como há uma carência de cobertura vegetal para ser utilizada na horta (principal atividade econômica do estabelecimento agrário), espera-se que as folhas das árvores sirvam para proteção e produção de nutrientes, o que somado as outras contribuições monetárias e não monetárias provenientes do cenário, o investimento inicial rapidamente se compensará. São essas práticas de aproximação entre a academia e a sociedade que vem se mostrando de maneira crucial para a formação do sujeito como um ator social. A agroecologia está sendo um meio eficaz para transformar a realidade, visando também o respeito a vida como um todo sem esquecer o viés econômico. Então, reafirma-se a importância da extensão universitária como um meio que agrega os aspectos prático-teóricos fazendo com que o estudante tenha uma visão da realidade de forma desmitificada, como realmente é, e não como são tratados apenas em sala de aula, por vezes como abstrações que não correspondem ao empírico.

Palavras-chave: *Agricultura familiar; Agroecologia; Tecnologia Alternativa; Extensão Universitária*

Referências bibliográficas:

CARVALHO, C. X. de. **Projeto Ciclos II:** Propriedades agroecológicas sustentáveis no Semiárido de Pernambuco, a partir das seguranças hídricas, energéticas, alimentar e de nutrientes. Recife, 2013. [Projeto de Pesquisa Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013].